

## **COOPERATIVISMO – CONSTRUINDO A SOLIDARIEDADE**

**Merici Gutjahr; <sup>1</sup> Néli Manfio; Delmar Rempel<sup>2</sup>;**

**PALAVRAS – CHAVE:** Organização da produção, comercialização, consumo solidário, agroecologia, geração de renda, agricultura familiar.

**INTRODUÇÃO:** A Região Noroeste do Rio Grande do Sul sofreu profundas transformações a partir da década de 60 com o processo da “revolução verde”. Este processo alterou a matriz produtiva e tecnológica da agricultura familiar, centrada na diversidade da produção e em tecnologias de baixo impacto ambiental e social, passou a trabalhar com monoculturas e utilização intensiva de insumos químicos e de máquinas. Numa região onde predominam pequenas propriedades familiares foi, contraditoriamente, aplicado um modelo produtivo e tecnológico de grandes propriedades. Esse processo gerou exclusão social, êxodo, fome e miséria no meio rural.

As organizações cooperativas que inicialmente tinham um caráter comunitário, se tornaram aos poucos empresas fortemente ligadas à comercialização de insumos químicos, sementes e supermercados freqüentados pelos agricultores. A maioria delas não comercializa os produtos dos agricultores além da soja, milho e leite, no entanto, vende para eles alimentos básicos de grandes indústrias.

Neste sentido, a Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa-AREDE(Organização não - governamental) e a Central Regional de Cooperativas da Agricultura Familiar–CRECAF, juntamente com entidades sindicais e populares vem buscando alternativas, constituindo organizações capazes de reverter os processos de exclusão social. Desta forma, vem surgindo, nos últimos anos pequenas cooperativas, com abrangência municipal ou micro-regional, gerenciada pelos próprios agricultores(as) e que buscam dar respostas as necessidades de comercialização e geração de renda da agricultura familiar.

A AREDE vem realizando assessoria a planejamentos e formação com estas pequenas cooperativas e já percebemos resultados importantes como aumento na comercialização de seus produtos e integração entre cooperativas na comercialização. Através de formação continuada na produção agroecológica, na logística e organização da comercialização e na participação efetiva dos associados na construção da

---

<sup>1</sup>Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa - AREDE. Rua Guerino Rigo, 55, Sala05 - Galeria Monte Carlo - Santa Rosa/RS. E-mail: arede.sra@via-rs.net

<sup>2</sup>Central Regional de Cooperativas da Agricultura Familiar - CRECAF.

cooperativa, estabelecendo relações comerciais solidárias e proporcionando geração de renda para a agricultura familiar.

A CRECAF foi fundada com o propósito de organizar a produção das unidades familiares com vistas a comercialização dos produtos oriundos das mesmas, como forma de sustentação, geração de emprego e renda e fortalecimento da agricultura familiar. A Central desde sua fundação têm tido avanços significativos, porém, tímidos, diante do potencial e da necessidade sócio-econômica da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, modulada pela agricultura familiar. Diante desta realidade, AREDE - CRECAF em parceria com outras entidades estão trabalhando na região o programa de **assessoria e formação**, com intuito de estruturar e fortalecer este sistema cooperativo que já têm demonstrado sua importância para o desenvolvimento sócio-econômico da região.

#### **MATERIAL E MÉTODOS:**

Neste processo de formação estamos utilizando a metodologia participativa, envolvendo agricultores/as numa dinâmica de discussão de alternativas, oficinas teóricas e práticas, seminários, encontros de formação, troca de experiências através de visitas, dias de campo, elaboração do caderno Agroecologia&Agricultura Familiar, fotos das atividades desenvolvidas, levantamento e registro da produção das famílias associadas as pequenas cooperativas.

#### **RESULTADOS:**

Fortalecimento do sistema de comercialização – CRECAF, aumentando a renda das famílias associadas através da ampliação da produção ecológica; participação dos jovens para a manutenção da agricultura familiar e conseqüente geração de trabalho; planejamento e acompanhamento da produção de grupos de produção ecológica; expansão do sistema, seja na organização e estruturação de uma rede de comercialização de compra de insumos e venda de produtos, quanto na adesão de novas cooperativas; formação de dirigentes e associados, consolidando o processo de decisão democrática através da participação de homens, mulheres e jovens; maior interesse e envolvimento no trabalho cooperativo na região; constituição de redes de economia solidária, especialmente agroecológica, entre as cooperativas, integrando produtores e consumidores.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLI, Antônio. **Trabalho coletivo e educação: um estudo das práticas cooperativas do Pce - Programa de Cooperativismo nas Escolas - na Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.** Ijuí: ed. Unijui, 2001(Coleção Trabalhos acadêmicos científicos série dissertações de mestrado).

CORDEIRO, Ângela. **Diversidade: substantivo feminino. Alternativas**, 3. Rio de Janeiro, AS-PTA, 1994.

MENASCHE, Renata. **Percepções e projetos: agricultura familiar em mudança - o caso da região de Santa Rosa, Noroeste do Rio Grande do Sul.** Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.